

xadrez

Neste número:

SPORTING
Campeão
nacional

IX Olimpíada
por
correspondência

III "Open"
da Guarda

JORGE
GUIMARÃES
VENGE
"NACIONAL"
PRELIMINAR



A. Suetin comenta
para a R.P.X.

SUMÁRIO

- 62 Viktor Korchnoi,
Óscar de Xadrez
- 63 Xadrez
por Correspondência:
desabafos e alegrias
- 64 Suetin comenta
- 65 Lone Pine
- 66 Temas estratégicos
- 67 Banda desenhada
- 68 XXI Nacional por equipas
- 70 XXXV Nacional,
Fase preliminar
- 73 Palavras cruzadas
temáticas
J.J. Rousseau e o xadrez
- 74 Internacional
- 78 III "Aberto" da Guarda
- 79 Soluções
Problemas
- 80 Partidas recentes
Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Director adjunto:** Pedro Peixoto — **Corpo Redactorial:** Alvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Alvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Vasco Santos, Vitor Silva. — **Fotografia:** Alvaro Fernandes e César Cardoso — **Capa:** Alvaro Fernandes. — **Colaboram neste número:** Alexei Suetin, António Ferreira, Fernando Antunes, Fernando Carvalho, Pedro Peixoto. — **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), António Ferreira (Guarda), Fernando Castro, Jorge Guimarães, Silvío Santos (Porto), Justino Carvalho (Viana do Castelo), João Esteves (Aveiró), Vitor Franco (Setúbal) — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, José de Almeida, Vitor Reis.

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas Lda., Calçada dos Barbadiños, 114-A, 1100 Lisboa

Tragem: 5 000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 — **Assinaturas semestrais:** 130\$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9.00, Restantes países (via aérea): US\$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Numeros atrasados: 15\$00 até ao n.º 17, 25\$00 o n.º 18 e seguintes

Viktor Korchnoi Óscar de Xadrez



tada a espaços por períodos de baixa de forma, o que, acentue-se, tem acontecido a quase todos os xadrezistas. Notável neste jogador é a sua força de vontade e capacidade de trabalho que o conduziram aos 44 anos (!) à beira do título mundial, após uma recuperação de condição xadrezística de que poucos se mostrariam capazes, quando se vaticinava já um lento declínio típico dos super-grande-mestres de meia-idade, cada vez menos «super».

Viktor Korchnoi inscreve assim o seu nome ao lado dos de Larsen, Fischer, Spassky e Karpov, únicos jogadores premiados com o Óscar desde a sua criação em 1969.

De Korchnoi recordemos uma das suas duas únicas vitórias contra Fischer.

R. FISCHER-V. KORCHNOI
Curaçao, 1962

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bc4 e6 7. Bb3 Be7 8. 0-0 0-0 9. Be3 Ce5 10. f4 b6 11. e5 Ce8 12. f5 dxe5 13. fxe6 Cxb3 14. Cc6 Dd6 15. Dxd6 Bxd6 16. axb3 Bxe6 17. Cxa7 Tb8 18. Ta6 Cf6 19. Txb6 Txb6 20. Bxb6 Tb8 21. Bf2 Cg4 22. Cab5 Bb4 23. Ba7 Tb7 24. h3 Bxc3 25. bxc3 Txb5 26. hxg4 Bxg4 27. c4 Tb7 28. Ta1 Bf5



Em Barcelona, numa votação em que participaram 64 jornalistas de 22 países, Viktor Korchnoi foi considerado o melhor xadrezista do ano de 1978. A despeito de ter sido derrotado por Anatoly Karpov por 6-5 no «match» de Baguio, que todos certamente recordam, o ex-soviético obteve os favores da opinião pública xadrezística, para o que não deixou de ter muita importância o seu resultado na Olimpíada de Buenos Aires, onde conquistou a medalha de ouro correspondente ao melhor resultado no primeiro tabuleiro, ao perfazer nove pontos de onze possíveis.

O Óscar é uma estatueta de uma figura com uma sombrinha, símbolo da capital catalã. Cada votante deve apresentar uma lista de 12 jogadores ordenados segundo a sua preferência. Ao primeiro de cada lista correspondem 12 pontos, ao segundo 11, e assim sucessivamente. O escrutínio deu o seguinte resultado: 1.º Viktor Korchnoi 707 pontos, 2.º Anatoly Karpov 689, 3.º Jan Timmann 587, 4.º Lajos Portisch 541, 5.º Boris Spassky 432, 6.º Bent Larsen 208, 7.º Roman Dzindzhigashvili 193, 8.º Ulf Andersson 182, 9.º Anthony Miles 159, 10.º Mikhail Tal 152.

Este galardão, atribuído pela primeira vez a Viktor Korchnoi, premeia assim toda uma carreira, sem dúvida truculenta e recheada de altos e baixos, aliás muito à semelhança do temperamento do «terrível» Viktor, mais apaixonado do que circunspecto, tanto na vida como no tabuleiro, carreira essa já muito longa, onde não faltam primeiros prémios nem actuações brilhantes, entrecor-

29.c5?!

Era melhor 29. Ta2! mantendo um final melhor
29... Bxc2 30. c6 Txb3

A tenacidade defensiva de Korchnoi, ajudada por uma certa imprecisão de Fischer, começa a dar frutos. As dificuldades das pretas já passaram e a posição já lhes oferece possibilidades.

31.g4?

Fischer erra! Correcto era 31. c7 Bf5 32. Td1 f6

31... Tg3+ 32. Rf2 Txc4 33. c7 Bf5 34. Be3 h5 35. Ta8+ Rh7 36. c8=D Bxc8 37. Txc8 h4

Os peões pretos começam a avançar ameaçadoramente

38. Rf3 f5 39. Tf8 Rg6 40. Th8 Tg3+ 41. Rf2 f4 42. Ba7 h3 43. Bb8 Rf5 44. Tf8+ Re4 45. Te8 Tg5 0:1

Desabafos e alegrias

• Norma de MI para Luís Santos

A equipa portuguesa à IX Olimpíada começou em grande, para descer mais tarde, repetidamente. Pouca gente terá reparado que o último resultado que publicámos (+15, =10, -7) estava longe de ser desanimador. O que chamou mais a atenção foram as quatro "batatas" de enfiada...

Pois foi. O artigo de Abril sobre a Olimpíada por correspondência provocou as mais diversas reacções. Poucos mantiveram o optimismo; ainda menos ficaram indiferentes. O que mais houve foi um simpático pessimismo — ou um antipático... "triumfalismo".

Eu explico. No primeiro caso estão as pessoas que pensaram ou disseram: "Os rapazes tinham começado tão bem... Mas, claro, os adversários são muito fortes experientes: a URSS, a Hungria, a Roménia, a Suécia, a Finlândia — eu sei lá... Tinham sempre de acabar por se imporem". Ou: "Que pena! Havia tanto entusiasmo... Vamos lá a ver se, ao menos, não desmoralizam e ficam pelo meio da tabela, o que, vendo bem as coisas, até já seria um certo êxito".

Os "triumfalistas da desgraça alheia" comentaram: "O que é que eu te dizia?! Embandeiraram em arco com meia dúzia de vitórias, mas agora é que se vê. Os "craques" já os puseram na ordem". Ou: "É bem feito, para não se armarem em heróis. Ou julgavam que eles eram mais do que os outros-?!" Houve até quem insinuasse que tínhamos incluído no mesmo artigo a classificação da II Taça Latina para "camuflar" a descida da equipa olímpica!...

Aos primeiros, um "obrigado" pela simpatia — e ainda bem que os podemos alegrar com a notícia da nossa "convalescença". Aos segundos, um "desculpe lá a 'chaticice'" — mas parece que a "crise" foi mesmo só temporária. (Se é que se pode falar de "crise". Embora haja três anos de prova pra se poder abandonar, quatro derrotas na mesma altura podem significar apenas uma coincidência...)

Desejava ainda adiantar algumas observações, em jeito de desabafo, por causa das "tricas". (Em xadrez, felizmente, estas não são vulgares; talvez por isso mesmo, estejamos pouco vacinados contra elas). Em primeiro lugar, nós fomos sempre cautelosos em relação à forma como apresentámos os nossos resultados. Sabíamos que dificilmente sobrevivia uma hectombe (tínhamos boas posições na maioria das partidas), mas nem por isso embandeirámos tão em arco, como houve quem afirmasse — os pontos que iam conquistando é que talvez embandeirassem por si...

Em segundo, devo salientar que, se eu quisesse "camuflar" os resultados temporariamente maus da Olimpíada com outros ainda piores, provavelmente não falaria do êxito no "match" Portugal-EUA, nem a notícia apareceria logo na página de abertura da revista. A menos que tudo isso fosse para "camuflar" a "camuflagem"... Além do mais, no espaço de tempo que mediou entre a escrita do artigo e a sua maquetagem, diversos encontros se decidiram a nosso favor, tendo Portugal passado para quarto lugar. Não nos consideramos sensacionalistas ou oportunistas, pelo que recusámos a melhor "camuflagem" que se pode imaginar: a actualização, feita à pressa, da referida nota...

Finalmente ("last but not least", diria, como os ingleses), quero em meu nome pessoal e no de toda a equipa, saudar e agradecer em especial a alguns elementos de antigas selecções, os quais, não "enfiando" o provérbio chinês de que "a única consolação que resta ao galo de asas cortadas é demonstrar aos outros galos que não são pavões" sempre nos incitaram e "apadrinharam", compreendendo

preferentemente que nós nunca quisemos menosprezar actuações anteriores à nossa — muito pelo contrário, reconhecemos que é mais difícil para alguém do que para um comum homem civilizado escrever um livro. (Esta opinião, aliás, já foi definida, com outros termos, nesta mesma secção). Todos nós sabemos que, antes do "match" Spassky-Fischer não havia sequer 400 jogadores inscritos na FFX, quando agora há cerca de 4000 (!), proporção que parece ser ainda maior em termos de xadrez postal. A quantidade, por um lado, os apoios oficiais e particulares, por outro, a maior divulgação da teoria "up-to-date", por um terceiro, são alguns dos factores que provocaram um rápido evoluir do nível médio e de "alta competição" do nosso xadrez nos últimos anos.

Não podemos deixar de reconhecer o esforço quase solitário de jogadores mais antigos que nós, mas só temos todos — eles também — que nos regozijar por haver uma nova geração que "saltou para a frente". Com as novas possibilidades de evolução hoje existentes, um "manter o nível" teria significado, na realidade, um enorme retrocesso! Só espero que nós os cinco componentes da actual equipa olímpica que pertencemos à "nova vaga", tenhamos, para que nos "ultrapassar" daqui a 2.5. 10 ou 20 anos, o espírito de camaradagem, encorajamento, amizade e desportivismo com que nos sentimos hoje apoiados por alguns jogadores que acabámos de "ultrapassar".

E, depois dos desabafos, vamos às alegrias!

Foi realmente de um certo mau gosto publicar resultados desanimadores num número da RPX que era o 25... e de Abril. Mas, se na altura não reparámos nesse pormenor, podemos hoje reparar-lo com a apresentação de desfechos mais alegres.

Assim, Álvaro Pereira venceu as Honduras (tendo, como tal, +2, =5, -2), Luís Santos ganhou ao Uruguai, Suécia Bélgica e Irlanda, empatando com a URSS (+5 =5 -0), Raul S Nobre derrotou o Uruguai e anulou com o Canadá (+4 =1 -3), Víctor venceu o Canadá (+6 =1 -1), António P. Santos ganhou à Bélgica, Finlândia Suíça e Irlanda, empatando com a Itália e o Canadá (+5 =2 -1), e José P. Santos, depois de bater a Bélgica, Finlândia, Suíça, Canadá e Roménia (tendo então 9 pontos em 9 jogos!) perdeu com a Suécia (+9 =0 -1), quebrando assim uma invencibilidade que a turma nacional mantivera durante vinte encontros!

Terminámos já os "matches" com a Suécia (2,5-3,5), Bélgica 5,5-0,5), Suíça (4-2), Canadá (3,5-2,5), e Irlanda (5-1). Outros encontros acabados: Suécia 5 Uruguai 1, URSS 6 Uruguai 0, Suécia 6 Honduras 0, Suécia 4 Bélgica 2, Suécia 4,5 Itália 1,5, Suécia 4 Suíça 2, Suécia 4,5 Irlanda 1,5, Finlândia 4,5 Bélgica 1,5, Suíça 5 Bélgica 1, Canadá 3,5 Bélgica 2,5, Finlândia 3,5 Suíça 2,5, Suíça 6 Canadá 0 (!) e Suíça 5 Irlanda 1.

Classificação provisória ao fim de 324 partidas (de 468): 1º Roménia 32,5/45 (72,22%), 2º Portugal 38/53 (71,5), 3º URSS 25,5/36 (70,83), 4º Suécia 41/59 (69,49), 5º Finlândia 33/48 (68,75), 6º Hungria 24/37 (64,86), 7º Suíça 38,5/63 (61,11), 8º Irlanda 21/44 (47,72), 9º Canadá 22,5/48 (46,87), 10º Itália 19,5/43 (45,34), 11º Bélgica 18,5/60 (30,83), 12º Honduras 3/45 (6,66) 13º Uruguai 4/61 (6,55).

Como se vê, vamos em 2º posto, apenas a 0,72% da Roménia. É natural que não consigamos aguentar esta posição, nem manter a altíssima percentagem que temos agora, mas as possibilidades de obtermos um lugar na final são grandes. (Serão qualificadas as quatro equipas primeiras classificadas

da final da VIII Olimpíada e três de cada grupo preliminar. As equipas apuradas através da VIII Olimpíada não "tiram" lugares nas eliminatórias, pelo que não será muito importante para nós, em termos de qualificação, ficarmos à frente da URSS).

Claro que o vento ainda pode subitamente soprar contar nós. Mas mesmo que perdéssemos os dezanove jogos que nos faltam (lagarto, lagarto, lagarto!) já ficaríamos acima dos 50%, o que, no início da prova, teria sido considerado uma boa meta a atingir.

Entretanto há a assinalar, que o nosso 2º tabuleiro, Luís Santos, já ultrapassou, por meio ponto, a primeira (das duas necessárias) norma de mestre internacional, quando lhe faltam ainda concluir dois encontros!

E como a prosa vai larga, só se o Álvaro Fernandes conseguir umas cambalhotas de maquetagem é que sairá alguma partida antes da minha assinatura.

ANTÓNIO P. SANTOS — R. KOTKA (Finlândia)

Índia de Rei

1. d4 g6 2. c4 Cf6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. Be2 0-0 6. Cf3 e5 7. d5 Cbd7 8. Bg5 h6 9. Bh4 g5 10. Bg3 Ch5 11. M g4 12. Ch2 Cxg3 13. fxg3 f5!?

Nesta posição joga-se sistematicamente 13...h5. As pretas preferem activar as suas figuras, para o que sacrificam um peão, de forma semelhante a um encontro Bukic-Gligoric, Budva, 1967.

14. exf5 Cc5 15. 0-0 Bxf5 16. Tac1

Uma ideia nova. As brancas projectam um tanque imediato no flanco de dama, em vez de, com 16. Cxg4, inverterem para a partida atrás citada, em que as pretas, apesar da ligeira inferioridade de que fala a teoria, têm um jogo rico de possibilidades.

16...h5 17. b4 Ca6 18. a3 Bh6 19. Ta1

Apesar deste vaivém com a torre, as brancas possuem uma ótima posição, pois o Ca6 dificilmente acorrerá ao principal campo de batalha: a ala de rei. O próximo lance negro permite o rebentar da borrasca.

19...De7?



20. Txf5!! Txf5 21. Bxg4! Be3+?

Evidentemente, se 21...hxg4? 22.Dxg4+, com vantagem. Mas este xeque intermédio só consegue pôr o bispo "a jeito".

22. Rh1 Tf6 23. Ce4 hxg4 24. Cxf6+ Dxf6 25. Cxg4 Dg7 26. Cxe3 Tf8

Depois de 26...Dxg3 27.Dg4+, não só o cavalo, mas também a torre preta detrá dificuldades para entrar em acção.

27. Dg4 Tf2 28. Dxg7+ Rxg7 29. Rg1 Te2 30. Cf5+ Rg6 31. Tf1 Te4 32. Rh2 Txc4 33. Rh3 Cb8 34. g4 Cd7 35. Ce7+ Rg7 36. g5 Tc3+ 37. Tf3 Txf3+.

O final de cavalos é desesperado, mas a alternativa era ser encerrado em redes de mate!

38. gxf3 Rf8 39. Cf5 Cb6 40. Ce3 c6 41. dxc6 bxc6 42. Rg4 d5 43. Rf5 d4 44. Cg4 d3 45. h5 d2 46. Cf2 Cc2 47. h6! Rg8.

Ou 47...Ce3+ 48.Rg6 d1=D 49.Cxd1 Cxd1 50.h7. 48.g6 a6

Se agora 48...Ce3+ 49.Rf6 d1=D 50.h7+ etc. Depois de 48...a6, as brancas dispõem de várias manobras ganhantes, elegem a mais "cínica", também para castigar o adversário por não ter ainda abandonado.

49. Re6 Ce3 50. Ce4! Cf5 51. Cxd2 1:0

Após 51...Cxb6 52.Cc4, qualquer tentativa de resistência seria um insulto.

ÁLVARO PEREIRA

Suetin comenta

Alexei Suetin, o grande-mestre soviético que esteve entre nós em 1976, comenta, em exclusivo para a RPX, três partidas, cada uma das quais com a sua nota de interesse particular. Na primeira, Suetin introduz uma novidade numa variante da tão estudada defesa siciliana; a segunda destaca-se pelo jogo de ataque das brancas; na terceira as finas manobras da dama branca conduzem Vaganian à vitória.

SUETIN—SAX
Budapeste, 1976
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. f4 Be7 7. Be3 Cc8 8. Be2 0-0 9. 0-0 e5 10. Cb3 a5 11. a4 Cb4 12. Rh1 Bd7

Todos estes lances foram jogados rapidamente na variante surgida, que se pode, por direito, nomear em honra do grande-mestre Spassky. Habitualmente, as brancas jogam aqui 13. Bf3. Assim aconteceu na partida Mecking-Spassky, Interzonal de Manila, 1976, que prosseguiu 13...Dc7 14. Tf2 Tf8 15. Td2 b6 16. Cc1 Bc6 17. C1e2 Db7 18. Cg3 Bf8 19. Cd5? Bxd5 20. exd5 e4! 21. Cxe4 Cxe4 22. Bxe4 De7 e as negras obtêm um terrível contra-ataque no centro que as conduziram a uma vitória brilhante.

Eu jogava esta variante pela primeira vez e nesta posição pensei seriamente, além disso eu estava dando tudo no sentido de descobrir algo novo. O "curso" estava tomado na procura de jogo no flanco de damas, onde as negras debilitaram muito suspeitosamente o ponto b5. Como resultado dessa procura, apresentou-se-me o seguinte novo lance, que, creio, não ficará fora do campo da teoria.



13. Bb5!

Tomando em consideração que a troca dos bispos de casas brancas após 13...Bxb5 14. axb5 provoca não apenas uma substancial debilitação das casas brancas das pretas mas a ameaça Cc3-a4-b6 e na variante 13...Bc6 14. Bxc6 bxc6 debilita-se notavelmente a estrutura de peões negros no flanco de dama, pensamos que a instalação de semelhante "guarda" no ponto b5 é inteiramente justificada. O subsequente desenrolar dos acontecimentos mostra que as dificuldades das negras aqui são bastante grandes.

13...Bg4 14. Dd2 Tc8 15. Tac1

Ameaçando 16. Df2 seguido de 17. Bb6. Ao imediato 15. Df2 podia seguir-se 15...Txc3 16. bxc3 Cxe4 e os pontos c2 e c3 do campo branco estão sujeitos a um contra-ataque demolidor.

15...Be6 16. fxe5! Cg4

E as negras já precisam de grande reflexão. (Aqui já chegou o tempo de grande reflexão para as negras). Contudo após 16. dxe5 17. Dxd8 Tf8 é muito desagradável o lance 18. Bb6.

E em geral no campo das variantes a ameaça Be3-b6 coloca as pretas numa situação sem saída. As pretas preferem dar um peão, para reavivar a acção das suas forças de combate.

17. exd6 Bxd6 18. Bg1 De7 19. Cd4 Tf8 20. Cxe6

É difícil censurar esta continuação natural. Mas, na realidade 20. Cd5! era um caminho mais efectivo de realização, após o que se torna difícil para as negras indicar uma continuação minimamente satisfatória.

20...Dxe6 21. De2 Be5 22. Tcd1 Cf6

Única defesa contra 23. Bc4 e o ponto "f7" romper-se-ia pelas costuras.

23. Bc4 Dc6 24. Bb5

Uma imprecisão substancial. Melhor seria 24. Txd8 Txd8 25. Cd1 seguido de c2-c3. Bom também era 24. Cb5! Experimentando alguma insuficiência de tempo, as brancas, jogando "para o tempo", deixam escapar o correcto fio de condução do jogo, e rapidamente as reais possibilidades de vitória.

24...Dc7 25. Txd8 Txd8 26. Bc4 Bxc3! 27. bxc3 Cc6

A troca em c3 desvalorizou os peões brancos na ala de dama, o que lhes retirou a parte de leão da vantagem.

28. Bd3 De5 29. Tb1 Td7 30. c4 Te7



Em breve o orgulhoso bispo de casas brancas será estrangido a ocupar uma posição passiva em virtude da fraqueza do peão central e4 e por consequência o jogo fica rapidamente quase equilibrado.

31. h3 Ch5 32. Bh2 Cg3+ 33. Bxg3 Dxg3 34. Df3 Dc7 35. Df2 Cb4 36. Tf1 Te5 37. Dd4 Cc6 38. Db2 Tg5 39. Tf5 Tx15 40. exf5 h6 41. f6

Merecia atenção 41. c5. Agora as pretas facilmente se libertam da última debilidade no ponto b7.

41...Ce5! 42. fxe6 b6 43. Dd4 Rxg7 44. Df4 Dd6 45. De4 Rf8! 46. h4 Df6 47. Rh2 Cd7

Em conexão com a manobra Cd7-c5, torna-se evidente que da anterior vantagem branca não restam quaisquer traços.

48. Da8+ Rg7 49. De4 Cc5 50. Dg4+ Rf8 51. Dc8+ Rg7 52. Dg4+ Rf8 53. Dc8+ Rg7 1/2-1/2

Retrato de um candidato

Um dos mais brilhantes e controversos xadrezistas contemporâneos é o grande-mestre dinamarquês Bent Larsen. Já em 1965 o seu nome ressoava alto no ciclo dos "matches" de candidatos desse período. E no ciclo de três anos seguintes, de novo B. Larsen ingressou no mais forte "octeto" do mundo.

Mas depois veio um período de malogros.

Talvez Bent Larsen esteja acabado como candidato? Nada disso!

No Interzonal que se disputou em Biel, na Suíça, em 1976 teve uma brilhante actuação e de novo ingressou no "octeto". Apresentamos uma partida desse torneio, uma vitória decisiva do agressivo danês.

BENT LARSEN — A. MATANOVIC

Vienense

1. e4 e5 2. Bc4 Cf6 3. Cc3 Cc6 4. d3 Bc5

A teoria recomenda aqui 4...Bb4, manifestando as suas intenções para com o ponto crítico d5. O desenvolvimento da partida mostra que em vão foi possível a A. Matanovic desviar-se dos seus caminhos teóricos.

5. Bg5 h6 6. Bh4 d6 7. Ca4 Bb6 8. Cxb6 axb6 9. f3 Be6 10. Ce2 g5 11. Bf2 d5 12. exd5 Cxd5 13. Dd2 De7 14. 0-0 Cf4

Pensa-se que mais oportuno seria jogar aqui 14...0-0. Mas as pretas entenderam de modo diferente a resolução dos seus problemas estratégicos rocando pequeno. Isto representa contudo um erro já que o flanco de rei das negras está seriamente debilitado.

15. Bb5 Ta5 16. a4 Cxe2+ 17. Dxe2 0-0 18. c3

Na mira o ponto e5. No entanto, as brancas ameaçam 19. b4 seguido de 20. Bxc6 e 21. Dxe5.

18...Dd6 19. Tfe1 Taa8 20. Bg3

As brancas podiam ganhar um peão! 20. Bxc6 bxc6 21. Dxe5 e não é possível 21...Dxd3 em virtude de 22. Bd4. Larsen elegeu um outro plano. Vai aumentando a pressão, não forçando os acontecimentos.

20...f6 21. d4 Bf7 22. Tad1 De7 23. Dc2 Be8 24. dxe5 Cxe5 25. Bxe5 fxe5 26. Td5 Bxb5 27. axb5 Taa8 28. Tg4

E nesta posição, Larsen recusa o ganho de vantagem material com 28. Dg6+ Dg7 29. Dxg7+ Rxg7 30. Tdxe5 etc., na prossecução do seu plano. O seu principal objectivo é o rei das pretas.

28...Tf6 29. h4 gxh4 30. Txh4 c6 31. bxc6 bxc6 32. Td2 Te6 33. Te4 b5

É insuficiente 33...Td8 em virtude de 34. Txd8+ Dxd8 35. Db3 Dd5 36. Dxb6 etc.

34. Dd1 Tg6 35. Td7 Dc5+ 36. Rf1 Tf8 37. Dd3 Tf6

Ameaçava-se 38. Txe5!

38. b4 Db6 39. Txe5 1-0

As manobras de dama decidem

VAGANIAN — CHRISTIANSEN

Gambito de dama

1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cf3 Cf6 4. Cc3 Cbd7 5. cxd5 exd5 6. Bf4 Bd6!

Este lance corajoso pode considerar-se uma novidade. Outra questão é saber qual a sua virtude. As pretas consentem voluntariamente na dobragem dos seus peões centrais, o que cria debilidades orgânicas nas suas fileiras. Mais tarde as brancas irão aproveitar-se habilmente das vantagens da sua posição.

7. Bxd6 cxd6 8. e3 0-0 9. Be2 Cb6 10. 0-0 Be6 11. Db3 Tc8 12. Tf1c1 Ce4 13. a4 Dd7 14. a5 Cc4 15. Db4!



Lance essencial. As brancas preparam o afastamento do cavalo negro, após o que a seu tempo, tentam pressionar no flanco de dama.

15...b6 16. a6 Ca5! 17. Bb5 De7 18. Cxe4 dxe4 19. Cd2 Bd5 20. Da4 Dg5 21. Bd7! Tcd8 22. Db5 h6 23. h4 Dh5 24. b4! Txd7 25. Dxd7 Cb3 26. Cxb3 Bxb3 27. Dxe7

O plano das brancas coroa-se de êxito. A luta está virtualmente acabada. O flanco de dama negro está verdadeiramente desbaratado. A partida continuou:

27...f5 28. De7 f4 29. a7 Bd5 30. Tc7 Dg4 31. Dxf8 + 1-0

A SUETIN

(Trad. do russo de Álvaro A. Fernandes)

Lone Pine o mais forte "suiço" do mundo

Na Califórnia, numa terra rodeada de majestosas montanhas de cumes cobertos de neve, perto dum dos pontos mais altos do continente americano, o monte Whitney que sobe a 4420 metros, na Serra Nevada, vive um milionário americano que mandou construir o edifício da câmara municipal de propósito para a prática do xadrez e o doou ao município local à condição de que pudesse ser usado uma vez por ano para um torneio. Um conto de fadas, dir-se-ia "O lugar dos filmes da minha infância", no dizer de Hort. Trata-se de Lone Pine, onde se realizou a edição de 1979 do tal torneio anual que o milionário Louis Statham apadrinhou.

Este ano, os 45000 dólares que destinou aos prémios em metálico atraíram nada mais nada menos que 73 xadrezistas, dos quais 27 eram grandes-mestres e 22 mestres internacionais ao maior "sistema suíço" do mundo.

Korchnoi, candidato à fatia principal dos dólares em jogo (o 1º prémio dava direito a 15 mil) começou fulgurante, com 3,5 pontos em quatro jogos, acreditando-se que já não seria arredado do primeiro posto. Se em xadrez não se pode dizer, como no futebol, que "a bola é redonda" para ilustrar a imprevisibilidade dos resultados, o certo é que no mundo das "sessenta e quatro casas com cavalos e tudo", surpresas e emoções fortes não faltam. Viktor, o terrível, iria sofrer duas derrotas seguidas, na 5ª e na 6ª jornadas, às mãos de Liberzon e de Lombardy. Venceu de seguida Grefe, e, mais cauteloso e menos impulsivo, empatou as duas últimas partidas, com Diesen e Kaplan, o que lhe valeu o 16º posto da tabela classificativa. Se atendermos a que num torneio suíço cada jogador faz a sua própria prova ao defrontar diferentes jogadores de diferentes forças, verificamos que Korchnoi ficou em 16º num torneio de categoria 10 da FIDE, dado que a média ELO dos seus opositores foi de 2465. Uma desilusão! Para nós, amantes do xadrez, e para ele, que deixou assim de arrecadar alguns milhares de dólares. Só veio a conseguir 62,5, o que, diga-se de passagem, tomara muitos!

Com as derrotas de Korchnoi, o torneio aqueceu nos primeiros lugares. O jugoslavo Sahovic liderou isolado na 6ª e na 7ª sessões para esbarrar na 8ª contra o israelita, ex-soviético, Liberzon, que subiu ao comando acompanhado de Gligoric e Hort. E como acontece com muita frequência nos torneios suíços, a última sessão foi de facto decisiva, a despeito da presença de muitos favoritos no torneio. (A este respeito cf. observações de Pedro Peixoto ao Campeonato de Lisboa Individual, nas páginas deste número da RPX).

Na 9ª sessão, Liberzon e Hort acordaram rapidamente o empate pouco após uma reflexão de 20 minutos do primeiro na escolha da variante a empregar. Gligoric e Larsen também dividiram o ponto, mas ao fim de cinco horas de jogo, já que o dinamarquês podia aspirar ao 1º lugar em caso devitória. Ao lugar cimeiro ainda podiam ter acesso os vencedores dos encontros Gheorghiu-Tarjan, Lombardy-Sosonko e Ree-Sahovic, que podiam perfazer 6,5 pontos e igualar Liberzon e Hort. Apenas o romeno Florin Gheorghiu o conseguiu. Antes de passarmos à classificação e a uma selecção de partidas, temos de fazer uma referência especial ao júnior americano de origem árabe, Yasser Seirawan, de 19 anos, que conquistou o título de mestre internacional e fez uma prova brilhante. Classificou-se em 11º após ter enfrentado a oposição mais forte. Com efeito, o seu torneio teve a média ELO de adversários mais elevada, 2531, correspondente à categoria 12 da FIDE. Venceu Miles e Larsen, empatou com os três primeiros, com Sosonko e com Ree, e só perdeu com Hort. Os seus 5,5 pontos equivalem a uma norma de GM! e o seu "performance rating" (ELO a que corresponde a sua actuação, vide RPX n.º 16, artigo de Vitor Silva sobre o sistema ELO) atingiu 2601 pontos!

Do torneio resta dizer que a presença de Korchnoi motivou a retirada dos representantes soviéticos, Romanishin e Tsechkovsky, que 49 xadrezistas presentes, entre grandes-mestres e mestres internacionais enviaram um protesto ao presidente da FIDE, Fridrik Ólafsson, pela retirada do convite (já aceite) dos organizadores do torneio de Banja Luka a Korchnoi, perante a recusa de alguns jogadores de países de leste em participar na prova ao lado dele.

Classificação: 1 Liberzon (Israel), 2 Gheorghiu (Roménia), 3 Gligoric (Jugoslávia), 4 Hort (Checoslováquia) 6,5 pontos e 8875 dólares de prémio; 5 Lombardy (EUA), 6 Sosonko (Holanda), 7 Ree (Holanda), 8 Larsen (Dinamarca), 9 Gruenfeld (Israel), 10 Sahovic (Jugoslávia), 11 Seirawan (EUA) 6 pontos e 1008 dólares; 12 Kaplan (EUA), 13 Reshevsky (EUA), 14 Peters (EUA), 15 Morris (EUA), 16 Korchnoi (-), 17 Diesen (EUA), 18 Lein (EUA), 19 Shamkovitch (EUA), 20 Tarjan (EUA), 21 Bisquier (EUA), 22 Pachman (RFA) 5,5 pontos e 62,5 dólares.

LIBERZON — KORCHNOI

Caro-Kann

1.e4 c6 2.d4 d5 3.Cc3 dxe4 4.Cxe4 Cf6 5.Cxf6+ exf6 6.Bc4 Cd7 7.Ce2 Bd6 8.Bf4 Cb6 9.Bb3 0-0 10.0-0 Bg4 11.f3 Bxf4 12.Cxf4 Bf5 13.c3 Dc7 14.Cd3 Tad8 15.Te1 g6 16.Cc5 Cd5 17.Dd2 b6 18.Ce4 Rg7 19.Tad1 Cf4 20.g3 Ce6 21.Cf2 c5 22.d5 c4 23.Ba4 Cc5 24.Bb5 Bd3 25.Bc6 Td6 26.b4 Cd7 27.Cxd3 cxd3 28.Te7 Txc6 29.dxc6 Dxc6 30.f4 b5 31.Dxd3 Cb6 32.Dd4 Ca4 33.Tc1 Tc8 34.Te3 a6 35.g4 Dc7 36.g5



Db6 37.Dxb6 Cxb6 38.Td3 Tc6 39.Te1 fxc5 40.fxc5 h6 41.h4 hxc5 42.hxc5 Ca4 43.T1e3 Tc4 44.Td4 Tc7 45.T4d3 Tc4 46.Rf2 Tg4 47.Tg3 Tc4 48.Re2 Tc7 49.Rd2 Cb2 50.Td8 Cc4+ 51.Rd3 f6 52.Rd4 fxc5 53.Txc5 Rh6 54.Tc5 Tf7 55.Tc6 Tf2 56.Tg8 Tf4+ 57.Rd5 Ce3+ 58.Re5 Tg4 59.Txa6 Tg4 60. Tc6 Cb2 61.Rd5 Ca4 62.Ta8 Tg2 63.Ta5 Tg3 64.c4 Cc3+ 65.Rc5 bxc4 66.Rxc4 Ce4 67.a4 Cd2+ 68.Rd5 1:0

SAHOVIC — LIBERZON

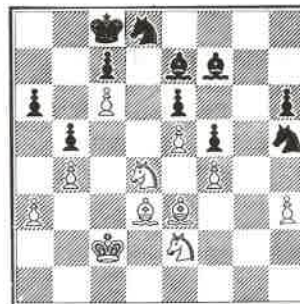
Grunfeld

1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.Cf3 Bg7 5.e3 0-0 6.Bd2 c5 7.dxc5 Ca6 8.cxd5 Cxc5 9.Bc4 a6 10.a4 Bf5 11.0-0 Tc8 12.De2 Cfe4 13.Cd4!? Cxd2 14.Dxd2 Ce4 15.Cxe4 Bxe4 16.Db4 Bxd4! 17.exd5 Bxd5 18.Bxd5 Dxd5 19.Dxe7 Tfe8 20.Da3 Te4! 21.Tac1 Tce8 22.Tcd1 Txd4 23.Txd4 Dxd4 24.Db3 b6 25.Dc2 a5 26.Td1? (g3!-) De4! 27.Dxe4 Txe4 28.b3 Tb4 29.Tb1 (29.Td3 b5! 30.axb5 a4 ganha) b5 30.axb5 a4 31.Rf1 axb5 32.Re2 Tb5 33.Rd3 Rg7 34.Rc4 Tg5 35.g3 Th5 36.Tb3 Th2 37.Tb2 Th1! 38.Rd3 Te1 39.Tb7 h5 40.Rd2 Te6 41.f4?! (com esta debilitação a vitória negra é nitida) Rf6 42.Ta7 Te4 43.Ta5 h4 44.Rd3 Tb4 45.gxf4 Tf4 46.h5 g5 47.T6+ Rg7 48.h6+ Rh7 49.Re3 f6 0:1

KORCHNOI — LOMBARDY

Holandesa

1.c4 f5 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.f3 d6 5.e4 Bg7 6.e5 dxe5 7.dxe5 Dxd1+ 8.Rxd1 Ch5 9.f4 Be6 10.Cf3 Cc6 11.Rc2 0-0-0 12.Be3 h6 13.a3 g5 14.g3 Bf7 15.Be2 e6 16.b4 gxf4 17.gxf4 Bf8 18.Thg1 Be7 19.c5 a6 20.Bc4 Thg8 21.Ce2 Tg4 22.h3 Txc1 23.Txc1 Tg8 24.Txc8+ Bxc8 25.Cfd4 Cd8 26.c6?! (era melhor aumentar a pressão com 26.Rc3 — não 26.Cxf5 por 26... Bh7) b5 27.Bd3 Bf7



28.Cxf5? exf5 29.Bxf5 Ce6 30.Bg4 Chg7 31.f5 h5! 32.fxe6 Bg6+ (E Lombardy fica com uma peça a mais. A vitória ainda é de realização complicada) 33.Rc3 hxc4 34.hxc4 Cxe6 35.Cf4 Cxf4 36.Bxf4 Be4 37.Rd4 Bxc6 38.e6 Bf3 39.g5 Bg4 40.Rd5 Bh5 41.Re4 Bg6+ 42.Rd5 Rb7 43.Re5 c5 44.bxc5 Rc6 45.Bd2 Bh7 46.Be3 Bd8 47.Bd2 Bg6 48.Be3 a5 49.Bd2 Rxc5 50.e7 Bxe7 51.Re6 Bd6 (51... Bd8? 52.Rd7! ganha o bispo) 52.Bxa5 Rc6 53.Rf6 Be4 54.g6 Bxa3 55.Rf7 b4 0:1 (Se 56.Bxb4 Bxb4 57.g7 Bd5+ seguido de 58... Bg8)

SEIRAWAN — LARSEN

Holandesa

1.c4 f5 2.Cc3 Cf6 3.g3 e5 4.Bg2 Be7 5.Cf3 d6 6.0-0 0-0 7.d3 Rh8 8.Tb1 a5 9.a3 De8 10.c5 a4 11.cxd6 Bxd6 12.Cd2 Ta7 13.Cc4 Bc5 14.b3 axb3 15.Dxb3 Cc6 16.e3 Ca5 17.Db5 De7 18.Cxa5 Bd7 19.Db3 Txa5 20. Dxb7 Dd6 21.Td1 Bxa3 22.d4 exd4 23.Txd4 Dc5 24.Bd2 Ta7 25.Db3 De7 26.Cb5 Bxb5 27.Dxb5 De6 28.Db8! (Com o par de bispos e uma melhor estrutura de peões as brancas precipitam-se num final, com bom critério)



28...Bc5 29.Td8 Dg8 30.Txf8 Dxf8 31.Dxf8+ Bxf8 32.Tb8 Rg8 33.Bb4 Ta1+ 34.Bf1 c5 35.Bc3 Td1 36.Rg2 Rf7 37.Bc4+ Re7 38.Bxf6+ gxf6 39.Tb7+ Td7 40.Tb6 Td6 41.Tb5 Tc6 42.Tb7+ Rd6 43.Txh7 Tb6 44.Bd3 Tb2 45.Th4 Cd5 46.Bxf5 c4 47.Td4+ Cc5 48.Be6 Tb4 49.Cf3 c5 50.Td8 Tb6 51.Bf5 Be7 52.Td7 Bd6 53.h4 Tb2 54.Td8 Cxc6 55.Tc8+ Bc7 56.Tf8 c2 57.Txf6+ Bd6 58.Bxc2 Txc2 59.g4 Cd7 60.h5 Be7 61.Tf5 Bh4 62.Rg2 Ce6 63.h6 Bf6 64.e4 Bd4 65.Cg3 Te2 66.f3 Be5+ 67.Txe5+ 1:0

ÁLVARO FERNANDES

Aqui há gato

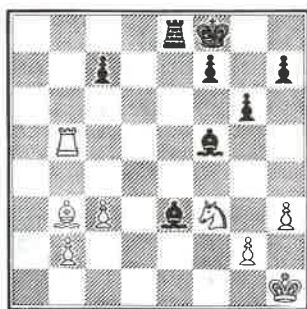
Por absoluta falta de espaço, somos forçados a remeter para o próximo número a publicação do resultado do nosso concurso. Do facto apresentamos as nossas desculpas.

A teoria e a prática (II)

No prosseguimento do artigo publicado na RPX nº 26, Álvaro Pereira conta-nos mais alguns casos em que o estudo teórico dos finais de bispo contra cavalo (vidé RPX nºs 1 a 6) lhe serviu pessoalmente para ganhar alguns pontos... na prática.

Dois dos exemplos que aqui trago hoje são muito menos "rectilíneos" do que os que apresentei no artigo anterior, constituindo perfeitos finais práticos (não ler finais práticos perfeitos, para não ferir a falsa modéstia do autor), em que há torres a colaborar com bispos e cavalos. Apenas a última posição assume um ar de raridade, apresentando um estranho caso (desculpem, acabei de ler um livro da Agatha Christie...) em que cavalo e três peões ganham a bispo e dois peões na mesma ala e isto irremediavelmente (aqui só houve "psicologia" no facto de o meu adversário ter anteriormente trocado as derradeiras torres, julgando que assim empatava de imediato, em vez de ter de suportar uma fácil mas demorada defesa).

Na minha partida com João da Silva Júnior (III Taça do Brasil por correspondência, preliminar, 1976/7), atingi, de pretas, a posição do diagrama



Para obstar ao par de bispos adversário, as brancas dispõem de uma maior actividade de figuras, e ainda de uma estrutura de peões um pouco mais saudável, facto este que é reforçado por a sua maioria ser a mais pequena. Os seus mais recuados baluartes defensivos: sobretudo em posições com uma só figura por bando (além do rei, claro...) a maioria *deve* ser *inexpugnável* (sublinho o "deve", tendo em vista o exemplo de hoje...); um dos peões negros é de torre, pelo que o rei sozinho pode opor-se-lhe com êxito, se apenas apoiado pelo respectivo monarca e o bispo "mau".

1...Ta8 2.Bd5 Ta6 3.Tb8 + Rg7 4.Ta8 Td6!

A torre ainda tem o seu papel a desempenhar! Se agora 5.c4? Tb6! 6.Ta2? c6 ganha o bispo. Também perdem 5.Ta5? Bb6 e 5.Bb3? Tb6 e tanto 5.Ba2?! como 5.Bc4?! permitem um feroz ataque ao rei, com a torre negra a alcançar a oitava fila. Mas há ainda um engenhoso lance intermédio...

5.Te8! Bc5!

A resposta exacta, controla directamente e7. Se 5...Bf4? 6.Bb3! Tb6 7.Bc4 Txb2 8.Te7 Tb1+ 9.Cq1 e se 5...Bc1?! 6.Bb3! Tb6 7.Bc4 Be6! 8.Bxe6 Txe6 9.Tc8 e as negras pouca coisa podem tentar.

6.Bc4!

De novo a melhor defesa! Uma vez que 6.Bb3? perde um peão (6...Tb6) e 6.Te5? uma figura (6...f6! 7.Te7+ Rh6 8.Bb3 Tb6 9.Txc7 Bd6), as únicas alternativas seriam 6.Ba2?! e 6.Ba8! (deixando o bispo muito passivo), 6.c4?! (cedendo novas fraquezas) e

6.Be4?!, que permite 6...Td1+ 7.Rh2 Bd7 8.Td8 (8.Bc2? Tc1 9.Td8 Bd6+ ou 9.Te2 Bb5 10.Td2 Be3) Be7 9.Tb8 Bd6+ 10.g3 f5! 11.Bc2 Tc1 12.Bd3 Bc6 13.Rg2 (13.Be2 g5! 14.Cg1 Tc2) Te1! (13...Tc2!? 14.Rf1!?) 14.Rf2 Bxg3+ 15.Rxg3 Txe2 16.Cd7 Tg2+ 17.Rf4 Be4 18.Tc8 (18.Ce6+ Rf6 19.Cxc7 g5+ 20.Re3 Tf3+) Txb2 19.Txc7+ Rh6 20.Ce6 g5+ 21.Re5 Bb1... se não houver pelo meio nada mais forte.

6...Td1+ 7.Te1

Não parece melhor 7.Rh2, embora as brancas tenham mais actividade do que nas variantes similares atrás analisadas.

7...Txe1+ 8.Cxe1 Rf6 9.Cd3 Ba7

É importante dificultar o acesso ao rei branco ao centro. Esta jogada permite responder a 10.Cb4! com 10...c5. A alternativa seria 9...Bb6 10.Cf4 Re5 11.Cd5 Be6! 12.Cxb6 cxb6 13.Bb5 Re4 14.Rg1 Re3 15.b4! De qualquer modo nem o lance do texto deve conseguir mais do que o empate contra defesa correcta: 10.Cb4! c5 11.Cc6 Bb6 12.b4! Mas as brancas começam a fraquejar...

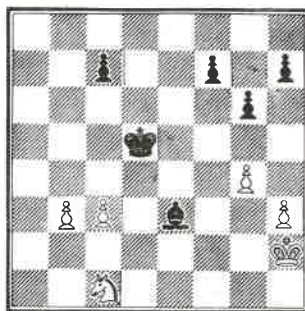
10.Rh2? Be6! 11.Bb5

O peão e passado seria um triunfo demasiadamente alto. Seria agora de considerar 11...Bd5.

11...Rf5 12.Bc6 Bc4 13.g4+

Se 13.Cb4 Bc5 14.Cd5 Bd6+ 15.g3 Re5 16.Ce3 Be6 (com a ideia de 17...Bc5) 17.b4 Bf8! 18.h4 Bh6 com boas possibilidades de ganho.

13...Re6! 14.Cc1 Be3 15.b3 Bd5 16.Bxd5+ Rxd5 0:1



O abandono é ainda um tanto prematuro! Com 17.Ca2! Re4 18.Rg2 (para tirar o rei da diagonal h2-b8) as brancas ainda davam muita luta. Não deve chegar para ganhar 18...Bd2?! 19.Rf2 Rd3 20.Cb4+ Rxc3 21.Cd5+ mas tanto 18...Bc5? como 18...Bf4!? mantêm boas hipóteses de vitória, por exemplo: 18...Bf4!? 19.Rf2 Rd3 20.Cb4+ Rd2 21.Cd5 Be5 e a posição branca é crítica.

O exemplo seguinte diz mais respeito à estratégia básica do meio-jogo do que a um final... embora aquele seja dirigido no sentido de atingir este, através de constantes liquidações de material. Por isso, transcrevo a partida na íntegra. Nela se pode distinguir, desde muito cedo, a superioridade do cavalo do segundo jogador sobre o bispo de casas brancas do adversário.

ELÁDIO B. ALBA (ESP.) — ÁLVARO PEREIRA
VIII Taça de Portugal por corr. (prel.), 1977/78
Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e5 6.Cdb5 d6 7.Bg5 a6 8.Ca3 b5 9.Cd5 Be7 10.Bxf6 Bxf6 11.Bd3?! Bg5 12.0-0 0-0 13.c4 b4 14.Cc2 a5 15.Cce3 Bxe3 16.fxe3 Be6 17.Tc1 Tc8 18.b3?

Havia que procurar contra-jogo com 18.Dh5. O plano de ataque das brancas é muito lento e as pretas terão poucas dificuldades em atingir um final depois de "darem", no momento oportuno, o seu Be6 pelo Cd5.



18...Cb8! 19.De1 Ca6 20.Dg3 Cc5 21.Bb1 Bxd5 22.exd5 a4! 23.Bc2

Ou 23.bxa4 Cxa4 24.Tf2 Cc3 25.Ed3 Cxd5.

23...axb3 24.axb3 Ta8 25.De1 Db6 26.Tf3 g6 27.Th3 f5 28.Rh1 Ta3 29.Dh4 Da7 30.g4 fxg4 31.Dxg4 Ta1 32.Tg1 Txg1+ 33.Dxg1 Df7 34.Tg3 Df1 35.Dxf1 Txf1+ 36.Tg1 Tf3 37.Tg3 Tf8! 38.Rg2 Ta8 39.Bxg6!

Única forma de justificar o dinheiro dos selos. De outro modo, não poderia dizer-se que as brancas tinham chegado a jogar...

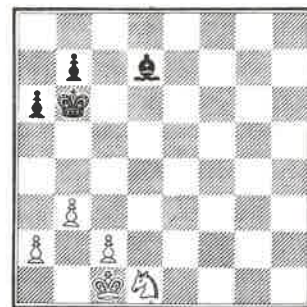
39...hxg6 40.Txg6+ Rf7 41.Txd6 Ta2+ 42.Rf3 Cxb3 43.Re4 Cd2+!

Mas nunca 43...Ta6?? 44.Txa6 Cc5+ 45.Rxe5 Cxa6 46.Rd4.

44.Rf5 b3 0:1

O próximo exemplo é ideal para encerrar este dois artigos. Com efeito, surgiu na prática, mas constitui ao mesmo tempo um pequeno subsídio para a teoria de finais. A partida Álvaro Pereira-Tomé Duarte, Lisboa, 1976, chegou a oposição do diagrama, após um pouco mais de hora e meia de jogo.

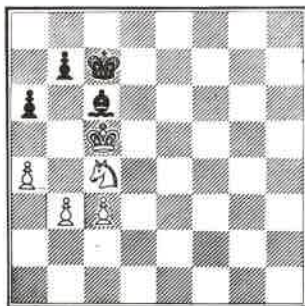
ÁLVARO PEREIRA — TOMÉ DUARTE



1.Rd2 Rc5 2.Rc3 Bc6 3.Cf2 Bf3 4.Cd3+ Bb6 5.Rd4 Bc6 6.Ce5 Bh1 7.c3 Bg2 8.Cc4+ Rc7 9.Rc5 Bc6 10.a4!

O encontro foi interrompido nesta altura. Seguem-se os resultados de uma noite de análises (que me convenceram que a vitória das brancas é matemática) e o que se veio a jogar no reatamento. Aqui, evidentemente, não se trata de cavalos e de bispos "bons" e "maus", mas de um bom peão a mais! De qualquer modo, tudo indica que o cavalo não ganharia, se o bispo fosse de casas pretas (atendendo à disposição dos peões da defesa, o rei ata-

cante teria enormes dificuldades em progredir) e de que de nada serviria o peão de vantagem se fossem as brancas a ter um bispo (qualquer deles) contra um cavalo. Ou será que não? Também a presente posição parece empatada, sem apelo nem agravo...



Além de uma defesa passiva (ver a continuação da partida), as pretas poderiam ter reservado dois lances activos, que também não parecem ser suficientes. Senão vejamos:

10...a5 11.Cb6!

Neste caso, o final de rei e três peões contra rei e bispo está empatado.

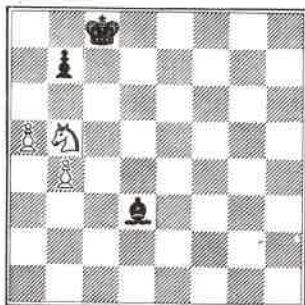
11...Bf3 12.b4! axb4 13.cxb4! Bd1

Ou 13...Bh1 14.Cd5+ Rd7 15.Cf4 Rc7 16.Ce6+ 17.Cd4 Rc7 18.Cb5+ Rb8 19.Rb6 Bc6 20.a5, invertendo para uma situação que adiante surgirá.

14.a5 Bf3 15.Cd5+ Rd7 16.Cf4 Rc7 17.Ce6+ Rb8

No caso de 17...Rd7 as brancas elegeriam a mesma continuação, podendo mais tarde optar por 20.Ra7!

18.Cd4 Be4 19.Rb6 Bd3 20.Cb5!



Surgem agora duas subvariantes:

A).I.: 20...Bxb5 21.Rxb5 Ra7 22.Rc4! Ra6

Se 13...b6 14.Rb5!

23.Rc5 Ra7

Se 23...b6+ 15.Rc6!

24.b5 Rb8

Se 24...b6+ 25.Rc6! e se 24...Ra8 25.Rb6 Rb8 26.a6 Ra8! 27.axb7+ Rb8 28.Ra6

25.Rb6 Ra8 26.Rc7 27.a6! e ganham

A).II.: 20...Be4 21.Cd6 Bg2 22.b5 Bf3 23.a6

Ainda não 23.Ce8 por 23...Bf1! Se agora 23...Ra8!? 24.a7! Bh5 (ou 24...Bc6 25.bxc6 bxc6 26.Ce8) 25.Cxb7 Be8 26.Cc5 Bxb5 (26...Bd7 27.Ca6) 27.Ce6 e 28.Cc7++

23...bxa6 24.bxa6 Ra8

Se 15...Ba8 16.a7++!

25.Ce8!

Também serve 25.cb5!, mas não 25.a7? Bc6!!, empatado.

25...Rb8 26.a7+ Rc8 27.Cd6+ Rd7 28.Cb7! e ganham.

Note-se que é inconsistente uma manobra semelhante, mas com o Cc5 (em vez de Cd6), pois na posição: Brancas, Rb6, Cc5, a5, b5, Pretas: Rb8!, Bd5!, b7, que é inevitável, depois de 1.a6 bxc6 2.bxc6 Bc4! 3.a7+ Ra8, o Bc4 domina todas as entradas de cavalo.

B). 10...b5 11.axb5 Bxb5

Se 11...axb5? 12.Ca3

12.Ce3 Bc6 13.Cd5+ Rb7!

Ou 13...Rd7 14.Cb4 Bf3 15.Rb6 Bd1 16.Cxa6!

14.b4

Se 14.c4? a5! torna problemática a vitória, embora se possa tentar a manobra c5 e Cc4.

14...Be8 15.Rd6 Ba4 16.c4 Be8 17.c5 Ba4 18.Cf4

Continuo a seguir as análises feitas na altura. Eu julgava ser fundamental colocar o cavalo em a5, mas isso parece não ser necessário: 18.Ce7! Be8 19.c6+, pois se 19...Bxc6 20.Cxc6 Rb6 21, as brancas ganham por um tempo com 21.Cd4 a5 22.b5 a4 23.Rd5! a3 24.Rc4 a2 25.Cb3.

18...Bb5 19.Ce6 Ba4 20.Cd8+ Rc8 21.Cc6 Rb7 22.Ca5+ Ra6 23.c6 Bd1

Ou 21...Rb8 22.c7+ Rc8 23.Cc6 Bxc6 24.Rxc6 a5 25.b5

15.Cc4

Mas não 24.c7? Bg4 25.Rc5 Bc8 26.Cc6+ Rb7!

24...Bb3 25.Rc5 Ba4 26.Cd6 Bd1 27.c7 Bg4 28.c8=D e ganham.

Para os amantes das casas conjugadas, um outro método de chegar a g—, que toma em linha de conta o facto de o bispo não poder abandonar o controlo de c6:

A principal casa-chave é d2. Daí, o cavalo santará imparavelmente a b3 ou c4. As casas-chave secundárias são: d4 e e5 (e não h2, por Bg2!), de onde o cavalo vai directamente a a5 (por b3 ou c4) ou inexoravelmente a d2 (por f3). Por exemplo: 18.Cf4 Bb5 19.Ce6 (ou 19.Cg6 e 20.Ce5!) Be8 20.Cd4! Ba4 21.Cf3 Bc6 22.Cd2 Bb5 23.Bc3 etc.

Vejamos agora como a partida prosseguiu:

10...Be4

Um pouco mais de resistência oferecia 10...Bf3 11.a5 Bd1!? 12.b4 Bf3 13.Cb6 Bh1! 14.Cd5+ Rb8 (percebe-se o porquê de 13...Bh1! no facto de que, em qualquer outro ponto da grande diagonal, o cavalo ter casa para atacá-lo, ganhando o tempo para 16.Rb6) 15.Cf4 Rc7, mas as pretas ficam em *zugzwang* após 16.c4! Be4! 17.Cd5+! Rb8 18.Rb6 Bd3 19.c5 Be4 20.Ce7 Ra8! 21.c6 bxc6 22.Cxc6 Bd3 23.Cd8 Bc4 24.Cb7! Be2 25.Cc5. Esta era a variante que eu estudara nas análises, antes do reatamento.

21.a5 Bh1 22.Cb6 Bc6 23.Cd5+ Rd8 24.Cf4 Rc7 25.Ce6+ Rd7 26.Cd4 Bg2 27.Rb6 Be4 28.c4 Rd6 29.c5+ Rd7 30.b4 Bd5?!

As pretas perdem segundo peão, mas se não controlarem b3, o fim também é rápido: 30...Bg2 31.c6+ bxc6 32.Cb3!, seguido de 33.Cc5 e 34.Cxa6 **31.Cf5 1:0**

Depois disto, só me resta desejar ao José P. Santos, que o seu belo trabalho sobre os finais de peões que tem vindo a publicar na RPX, venha também a ser recompensado na prática! E também que a mesma fortuna acompanhe, nos finais de bispo e cavalo, os leitores que tiverem a paciência de seguir os meus — agora oito — artigos sobre o tema!

E despeço-me deste assunto... com a possibilidade de a ele voltar no espaço de outros dois anos (o que, se se mantiver constante o atraso de saída da nossa revista, talvez seja daqui a quatro ou cinco números!... longe vá o agoiro...)

ÁLVARO PEREIRA

... E COMO COMPENSAÇÃO EM RELAÇÃO AO FACTO DE SERMOS AS LINHAS AVANÇADAS, O S.P. DECIDIU POR UNANIMIDADE A EXIGÊNCIA DE PROMOÇÕES MAIS RÁPIDAS A SEREM EFECTUADAS NA 5ª CASA DO TABULEIRO.

